



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THAYSSA MAGALHÃES LOPES VELOZO

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE E OS PROCESSOS METODOLÓGICOS NO
ENSINO DO BALLET PARA CRIANÇAS: NOVOS DESAFIOS

FORTALEZA

2020

THAYSSA MAGALHÃES LOPES VELOZO

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE E OS PROCESSOS METODOLÓGICOS NO
ENSINO DO BALLET PARA CRIANÇAS: NOVOS DESAFIOS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharelado
em Educação Física da Centro
Universitário Fametro - UNIFAMETRO
sob orientação da Professor Dr.
Francisco Getúlio Alves Moreira como
parte dos requisitos para a conclusão do
curso.

FORTALEZA

2020

THAYSSA MAGALHÃES LOPES VELOZO

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE E OS PROCESSOS METODOLÓGICOS NO
ENSINO DO BALLET PARA CRIANÇAS: NOVOS DESAFIOS

Este artigo foi apresentado no dia 27 de novembro de 2020 como requisito para obtenção do grau de Bacharelado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Getúlio Alves Moreira
Orientador- UNIFAMETRO

Prof. Dr. Jailton Gregorio Pelarigo
Membro- UNIFAMETRO

Prof. Esp. Antonio Djandro Ricardo Nascimento
Membro- UNIFAMETRO

ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE E OS PROCESSOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DO BALLET PARA CRIANÇAS: NOVOS DESAFIOS

Thayssa Magalhães Lopes Velozo¹

Francisco Getúlio Alves Moreira²

RESUMO

A crença de que quanto mais cedo a criança começar a praticar o ballet, mais rápido ela vai aprender a técnica e mais cedo se tornará uma bailarina profissional, serve como base para as aulas onde as crianças com pouquíssima idade tentam realizar movimentos que seus corpos pequenos não conseguem acompanhar. Dentro deste contexto esta pesquisa tem como objetivos investigar as metodologias de ensino utilizadas nas aulas de baby class de 3 a 6 anos, como academias/escolas de dança, colégios, clubes em Fortaleza; descrever as consequências da especialização precoce do ballet e averiguar o perfil da formação dos professores de ballet. A presente pesquisa teve uma abordagem do tipo de campo descritiva, de modo transversal, com uma abordagem qualitativa e quantitativa e foram entrevistados no total 5 professores de baby class, 4 mulheres e 1 homem. Os dados da coleta do estudo foram obtidos de duas formas. A primeira através dos questionários e a segunda forma foi obtida através da observação das aulas dos professores que participaram da 1ª etapa da pesquisa, onde foi observado a metodologia, a estruturação da aula e como a técnica está sendo inserida. Os dados nos mostram que apesar de todos os entrevistados possuírem uma graduação, voltada para a área da dança ou não, e serem amplamente capacitados, há a presença da exigência da técnica nas aulas de baby class, entretanto, ela se encontra disfarçada em exercícios lúdicos, como citam os entrevistados. Conclui-se, então, que os professores de Fortaleza, independentemente de sua formação, trabalham o lúdico de forma equivocada, além de cobrar de forma rigorosa das crianças uma técnica, não dando a oportunidade das mesmas descobrirem e aumentarem a sua experiência de movimento.

Palavras-chave: Dança. Especialização Precoce. Baby Class. Ballet Clássico.

ABSTRACT

The belief that the sooner a child begins to practice ballet, the faster he will learn the technique and the sooner he will become a professional dancer, it serves as a basis for classes where children at a very young age try to perform movements that their small bodies cannot follow. Within this context, this research aims to investigate the teaching methodologies used in baby class classes from 3 to 6 years, such as dance academies / schools, colleges, clubs in Fortaleza; describe the consequences of early specialization in ballet and ascertain the profile of the training of ballet teachers. The present research had a descriptive field type approach, in a transversal way, with a qualitative and quantitative approach and a total of 5 baby class teachers, 4 women and 1 man were interviewed. The data from the study collection were obtained in two ways. The first through questionnaires and the second way was obtained by observing the classes of the teachers who participated in the 1st stage of the research, where the methodology, the structuring of the class and how the technique is being inserted was observed. The data show us that although all respondents have a degree, focused on the dance area or not, and are widely trained, there is the presence of the requirement of the technique in baby class classes, however, it is disguised in playful exercises, as mentioned by the interviewees. It is concluded, then, that the teachers from Fortaleza, regardless of their education, work the play in a wrong way, in addition to rigorously charging children with a technique, not giving them the opportunity to discover and increase their experience of movement.

Keywords: Dance. Precocious Specialization. Baby Class. Classic ballet.

¹ **Graduando no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

² **Doutor em Ciências do Desporto. Professor Adjunto do Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO**

1 INTRODUÇÃO

A prática do ballet clássico necessita de uma demanda grande de esforço e dedicação, mas o que define a melhor idade para você iniciar esta prática é qual o seu objetivo. Se o seu objetivo é fazer aulas de ballet apenas por gostar, um hobby, qualquer idade é permitida, vinte, trinta, quarenta, cinquenta etc. O que importa é a sua vontade de dançar. Mas se o seu objetivo é tornar-se um bailarino profissional, a idade é um fator muito importante, acredita-se que no máximo, até aos sete anos de idade. Infelizmente a carreira profissional de um bailarino é muito curta, aos trinta anos, e devido a lesões nos pés, tornozelos e joelhos acarretados pela prática intensa de treino, já é normal bailarinos encerrarem suas carreiras nos palcos.

Existe uma idade máxima para a ingressão dessas crianças nas grandes escolas de dança no Brasil, mas a idade mínima é diferente. Normalmente professores de ballet clássico instruem os pais a colocar a partir dos três a quatro anos de idade. A criança nesta idade já possui as suas habilidades motoras um pouco mais aguçadas e é capaz de participar de uma aula completa, em torno de quarenta minutos, possui a capacidade de seguir instruções, noção de respeito pelas figuras de autoridade, a cooperação entre pares, autoconfiança e está disposta a superar seus medos.

Todavia o que observo na minha vivência enquanto professora de dança é uma crescente demanda de crianças que iniciam suas práticas ao ballet clássico mais cedo ainda, a partir dos dois anos. Na busca de embasamento para as aulas que ministro para crianças e observando as aulas de outros professores pude observar a diferença do que estava escrito nos papéis e a realidade das aulas. Nos livros, aulas onde a ludicidade sem um intuito específico era trabalhada, as possibilidades de criação e improvisação, uma aula bem mais “solta”, livre da técnica do ballet clássico, onde o professor é somente o mediador que guia o aluno com atividades que desperte o interesse de criar e descobrir movimentos novos. Mas na realidade o que acontece são aulas onde as crianças com pouquíssima idade tentam realizar movimentos que seus corpos pequenos não conseguem acompanhar, aulas baseadas somente na cópia e reprodução

de movimentos e uma importância imensa dada ao trabalho de flexibilidade, postura e aprendizagem da técnica do ballet, concursos e o uso da sapatilha de ponta precoce.

A partir desta contradição e da cobrança e exigência cada vez mais cedo por um corpo adequado à prática desta dança, é que foi escolhida a iniciação e a especialização precoce nas crianças como tema. Esta pesquisa tem como intuito aumentar a discussão sobre o tema, pois este é pouquíssimo discutido. Primeiro pelo ballet não ser visto como esporte, apesar de possuir características esportivas, também pela crença infundada de que quanto mais cedo a criança começar a praticar o ballet, mais rápido ela vai aprender a técnica e mais cedo se tornará uma bailarina profissional.

As perguntas norteadoras desta pesquisa são: As metodologias utilizadas pelas professoras nas aulas de ballet são lúdicas? As metodologias de ensino podem ser prazerosas e divertidas? A especialização precoce pode causar danos corporais e psicológicos a criança?

A partir dessas inquietações, o objetivo geral desta é investigar as metodologias de ensino utilizadas nas aulas de ballet infantil de 3 a 6 anos, como academias/escolas de dança, colégios, clubes em Fortaleza. Já os objetivos específicos é descrever as consequências da especialização precoce ao ballet e averiguar o perfil da formação dos professores de ballet.

A dança sempre fez parte da minha vida. Comecei a fazer aulas de ballet clássico em uma academia no meu bairro por volta dos oito anos de idade, o que para o padrão da dança já é considerado tardio. Sou formada em ballet clássico desde 2014 e sempre dei aulas de ballet para adultos. Recentemente comecei a dar aulas para crianças e surgiu o interesse pelo tema desta presente pesquisa.

Espero que este estudo sirva como fonte de pesquisa para futuras pesquisas acadêmicas e conseqüentemente o surgimento de metodologias mais lúdicas e prazerosas para o ensino do ballet para crianças.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO DO BALLET

A dança nasceu junto com a humanidade. Desde os tempos mais remotos, sabe-se que o homem dança. Tavares (2005) nos traz que todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, caçar, conquistar, distrair.

Com a evolução da sociedade a dança foi evoluindo junto e se tornando cada vez mais complexa. Esta passou a ser executada por grupos específicos de pessoas e a precisar de espaços e estudos específicos para a sua prática.

Desta forma, nasce o ballet clássico. O ballet surgiu nas cortes italianas no século XVI. O termo italiano “balletto”, que significa “bailinho” deu origem a palavra francesa ballet. Este tipo de dança surgiu durante o período renascentista e era apresentado em festas aristocráticas para entretenimento da nobreza.

Todos os cortesãos e os próprios reis eram amadores apaixonados da dança, habituados desde jovens à dança (como na maioria, tinham noções de música e tocavam um instrumento). Henrique II e Francisco II foram alunos do mestre de danças milanês Virgilio Brascio; Carlos IX, de Pompeo Diobone; Henrique III, de Francesco Giera; Luís XIII, do francês Boileau e Luís XIV, do ilustre Beauchamp. (MICHAUT, 1978, p. 13)

Durante o reinado de Luís XIV, no século XVII, é que o ballet realmente ganhou seu destaque. Em 1661, o rei Luís, inaugurou a Académie Royale de Danse, primeira academia de dança do mundo e nomeou seu bailarino e compositor predileto, Baptist Lully, como diretor. Todavia somente em 1669 o Ballet da Ópera de Paris, a mais antiga companhia profissional de dança do mundo, que existe até hoje, onde o principal mestre é Pierre Beauchamps, professor de ballet do rei. Beauchamps se apropriou dos passos dos Ballets de Corte, lapidou-os, criou e decodificou até chegar nas 5 posições que usamos até hoje em todas as metodologias e que se tornaram a base do ballet clássico.

Mas foi a partir do século XIX que o ballet clássico passou a ter a forma que conhecemos na atualidade. Foi nessa época que as mulheres passaram a ter maior destaque e a dança nas pontas dos dedos começou a ser trabalhada. Com o aperfeiçoamento da dança na sapatilha de pontas, as mulheres bailarinas ficaram mais populares que os bailarinos homens.

Nos dias atuais o ballet é uma dança com influência a nível mundial. É um gênero de dança muito difícil de dominar, pois possui uma complexidade árdua e requer muita prática. Muitos bailarinos realizam performances em vários estilos de dança, porém é o ballet clássico que requer um treinamento mais complexo e maior eficiência do sistema músculo esquelético por parte dos dançantes (STRETANSKI; WEBER, 2002).

De acordo com Simões e Anjos (2010), a técnica do ballet engloba essencialmente a amplitude dos movimentos articulares, coordenação, flexibilidade, precisão dos giros sobre ou fora de eixo corporal e o domínio do equilíbrio.

Observa-se e, então, que a prática do Ballet é árdua e para que todas as movimentações aconteçam da forma mais correta possível, o bailarino deve ter extrema disciplina; disciplina esta uma das principais características da prática, De acordo com Vianna (2008, pg. 32)

... a disciplina tem algo de militar, não se pergunta, não se questiona, não se discute, não se conversa. Com isso a tradição do balé se perde em repetições de formas, em que todo trabalho é feito aleatoriamente.

Então, seguindo essa linha de pensamento, podemos observar que o ballet clássico possui características semelhantes ao esporte, mesmo não sendo considerado como um. Segundo Dantas (1998), o treinamento desportivo é o conjunto de procedimentos e meios utilizados para se conduzir um atleta à sua plenitude física, técnica e psicológica dentro de um planejamento racional, visando executar uma performance máxima num período determinado. Dito isso, através da definição de treinamento desportivo, observa-se que a prática do Ballet segue a mesma definição, isso pode ser notado no nível elevadíssimo da técnica, na produção de corpos fortes e atléticos e na disciplina exigida.

Podemos comparar os bailarinos com os atletas através desse exemplo de Vianna (2008, p. 101):

Quando alguém decide fazer dança ou halteres, de certa maneira já tem uma imagem preconcebida do bailarino ou do halterofilista que acredita ser o ideal. Existe, portanto, um ideal a atingir, e isso faz que as pessoas às vezes se submetam a um verdadeiro massacre físico e psicológico para alcançar a forma sonhada.

Por estas características ditas acima, o ballet clássico possui características bem parecidas com o esporte. De acordo com Kunz (2004) as tendências do esporte são separadas em três e podemos, através destas, enxergar as características esportivizadas do ballet.

- A primeira tendência é a do selecionamento, onde os atletas são selecionados para a prática de acordo com o seu biotipo, suas habilidades, etc. No Ballet pode-se notar nitidamente quando se analisa o corpo dos bailarinos, que são esguios e fortes.
- A segunda tendência é a da especialização, que é quando se reduz ao máximo a oferta do repertório de movimento ao atleta. O praticante deve concentrar seu treinamento em movimentações específicas e ele treina em um espaço específico para a prática, com roupas, regras e normas totalmente voltadas para o esporte. Analisando o Ballet nesta tendência, percebe-se que ele também se encaixa a ela, pois o seu treinamento é totalmente voltado para a prática, e suas praticantes devem utilizar vestimentas apropriadas para a tal e treinar em um local próprio para isto.
- A última tendência é a da instrumentalização, que diz respeito às regras e métodos para o treinamento corporal na busca do sucesso desportivo. Nesta última tendência observa-se que o ballet se utiliza de vários tipos de treinamentos corporais, uma delas é o Pilates, para alcançar os objetivos traçados.

Podemos fazer uma analogia do ballet com esporte através da dor e o sofrimento. Os dois que fazem parte do treinamento esportivo de rendimento,

fazem parte do ballet também, pois sustentar o peso do seu corpo apenas na ponta dos pés, realizar saltos e giros é uma tarefa complicada.

Então, dependendo da intensidade com que é feita, a técnica do ballet acarretará lesões sérias no corpo dos bailarinos. Embora se tenha conhecimento de que a dança contribui para a melhora do desempenho motor, a modalidade é comprometida quando, em busca da técnica perfeita, utiliza técnicas ortodoxas específicas, sem preocupação com a coordenação geral do indivíduo, desrespeitando a faixa etária ou provocando movimentos e atitudes estereotipadas (GREGO et al.,2006).

Como o Ballet é uma atividade associada à expressão corporal e à arte, acredita-se que esta é uma atividade que proporciona um conhecimento corporal ampliado e uma disciplina indiscutível. Então supõe-se que, por estes motivos, muitas crianças, com idade a partir de três anos, ou até menos, iniciam no Ballet.

São muitos os motivos que fazem com que os responsáveis coloquem as crianças no ballet. As vezes por causa da mídia, melhora médica ou até por sonhos de infância frustrados, mas acreditando na importância desta prática, às vezes esquecem-se de verificar qual a direção dada na aula pela professora, que muitas vezes não tem uma formação acadêmica em Educação Física ou Dança, e não prestam atenção aos exercícios que passam em aula e acabam transformando aquilo que seria a princípio uma atividade lúdica em treinamento físico voltado para o rendimento. (MAFRA, 2011).

2.2 CONSEQUÊNCIAS DA INICIAÇÃO PRECOSE DAS CRIANÇAS NO BALLE

O treinamento excessivo, incorreto, mal planejado ou inexistente pode levar a lesões crônicas, como a fratura por stress no tornozelo e tendinites, frequentes em bailarinas clássicas, causadas pelo alto número de repetições exigido para aperfeiçoamento da performance (MONTEIRO; GREGO, 2003).

Assim sendo, podemos fazer uma correlação à iniciação esportiva precoce e à especialização precoce do corpo, que Kunz (2009, p. 49), explica como

(...) quando crianças são introduzidas, antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas.

Achcar (1998), nos traz que não é recomendado algum tipo de treinamento físico em crianças devido à alta possibilidade de lesões, e problemas psíquicos. Toda a prática esportiva deve ser orientada com rigor e respeitando a criança. Kunz (2009) apresenta outros problemas que um treinamento esportivo precoce pode acarretar as crianças:

- A unilaterização de um desenvolvimento que deveria ser plural;
- Reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil;

Santana apud Ramos e Neves (2008), acrescenta mais três riscos da especialização precoce, que são:

- Estresse de competição: sentimento de medo, insegurança e frustração causado pela prática esportiva competitiva.
- Saturação esportiva: sinais de desânimo na prática do esporte e desinteresse em continuar com a prática;
- Lesões: que provêm, principalmente, pela prática em excesso e inadequada para a faixa etária.

Podemos concluir então que a iniciação esportiva deve ser uma forma de possibilitar à criança descobrir e experimentar variadas movimentações, sem de alguma forma dar intenção a esta movimentação, que na sua essência deve ser espontânea. A aula deve fazer sentido para a criança, deve ter um objetivo claro para ela.

De acordo com a literatura a idade para se iniciar um estudo do Ballet, ou seja, para iniciar a aprendizagem da técnica, é no mínimo sete anos, porém esta ainda destaca que o ideal seria aos nove anos de idade. Achcar (1998, p. 23), complementa que

Antes disso, só mesmo o que chamamos de iniciação musical, ou baby class, que é mais uma aula de ritmo, coordenação com palmas e danças de roda. Até essa idade, o balé acadêmico é contra-indicado em todos os sentidos (físico e mental.)

Já que o Ballet acadêmico não é indicado antes dos sete anos, fica subentendido que a aprendizagem da técnica do Ballet também não é indicada nesta idade. Esta aprendizagem antecipada pode caracterizar, então, como componente da especialização precoce.

Sobre a metodologia das aulas de baby class, Ferri e Markondes (2002, p. 22) dizem que:

[...] desenvolver a técnica do balé clássico, mesmo de uma forma recreativa e simbólica, requer que consideremos sempre o aspecto físico e afetivo em formação e maturação para que não se avance, ou invada etapas ou fases do desenvolvimento, e até mesmo deixemos algumas lacunas ou vácuos no aprendizado afetivo-social e neuromotor da criança de três a seis anos, no Ballet clássico.

O trabalho nas turmas de baby class, deve ser feito com movimentações livres, sem a exigência de uma padronização de movimento. É nesta idade que as crianças estão mais abertas às vivências corporais e às descobertas de seu corpo. Especializar e restringir o movimento pode acarretar várias consequências às crianças. (MAFRA, 2011).

Pode-se observar que a técnica do ballet sobrecarrega principalmente os membros inferiores, aumentando assim, a predisposição para lesões. O treinamento exaustivo que envolve as articulações em posições excessivas, geralmente, é composto por exercícios de aquecimento, alongamento,

flexibilidade, quedas, saltos, equilíbrio, amplitudes exageradas de movimento, forças dinâmicas, estática e explosiva, giros, trabalho sobre sapatilha de ponta, resistência aeróbica, anaeróbica, entre outros, tudo para buscar o sincronismo perfeito e a técnica apurada, exigências que levam os bailarinos ao limite do que é suportável pelos mecanismos fisiológicos (LIMA, 1995).

A sapatilha de ponta, associada a movimentos específicos, é mais um motivador de destaque no desenvolvimento de lesões, uma vez que ela não é desenhada a fim de proteger os pés contra estresses físicos (PICON et al., 2002).

Outro fator determinante para o aparecimento de lesões é o início precoce da utilização das sapatilhas de ponta. Os exercícios realizados sobre a ponta dos pés constituem um trabalho muito estressante e que exige treinamento gradual da bailarina como um todo, além de coordenação e colocação de cada parte do corpo, com distribuição uniforme de peso sobre os pés (sem tendência de maior descarga de peso em algum dos dedos, prejudicando o alinhamento), com joelhos esticados e perfeito equilíbrio (KHAN et al., 1995).

Por conta dessa prática precoce e equivocada, encorajada já há muitos séculos, as bailarinas desenvolvem lesões características, como bolha, hálux valgus (joanete), hálux rígido, entorses no tornozelo, fratura de estresse no tornozelo, sesamoidite, bursite no tornozelo e joelhos, neuroma de Morton, tendinites (região do pé, tornozelo, joelhos e quadril), laceração do menisco, luxação e subluxação do tornozelo e da patela, contusões, lesão ligamentar, abrasão, quadril estalante, artrite degenerativa no quadril, lombalgia, espondilolistese degenerativa, espondilólise e radiculopatia lombar (dor no ciático). (MONTEIRO; GREGO, 2003).

Por isso, segundo Toledo et al. (2004), o uso da sapatilha de ponta deve ser realizado pelas estudantes de ballet com doze ou mais anos de idade, sendo esse o critério principal para a sua iniciação.

A idade torna-se um indicador porque, de acordo com Simões (2010) as epífises de crescimento, geralmente, não estão solidificadas antes dessa idade

e o crescimento ósseo ainda ocorrerá por alguns anos, portanto, mesmo com doze anos, a submissão ao trabalho nas pontas dos pés não deve ocorrer de forma aleatória.

Essa idade foi determinada porque é quando os membros inferiores estão suficientemente fortes para manter o equilíbrio e o alinhamento correto sem a ajuda proporcionada pelo contato de todo o pé no chão. Logo, o sustentar sobre as pontas não é somente uma evolução técnica, mas também uma adaptação do corpo a uma nova forma de equilíbrio, com fortalecimento ósseo, tendíneo, ligamentar e muscular. (GUIMARÃES E SIMAS, 2001).

Outro grande fator para a causa de lesões é a falta de informação por parte dos bailarinos sobre o seu próprio corpo. Simões (2010) explica que também colabora para essa ocorrência o fato de muitos professores de dança estarem totalmente despreparados para orientar seus alunos em questões anatômicas, cinesiológicas, fisiológicas e psíquicas. Questões essas que estão diretamente ligadas à prática da dança tanto no que se referem ao rendimento técnico e ao máximo de segurança, quanto nas questões socioafetivas e psicomotoras.

Conclui-se, então, que a formação desse professor é muito importante para se realizar um trabalho sério e comprometido na prática do ballet clássico. Será que a formação deste é suficiente para suprir todas as necessidades e entendimentos desta prática secular? Será que existem metodologias mais prazerosas e que permitem o entendimento e desenvolvimento correto das crianças no ballet clássico? É o que veremos no próximo capítulo.

2.3 POSSIBILIDADES DE METODOLOGIAS MAIS LÚDICAS E PRAZEROSAS PARA O ENSINO DA DANÇA

O ballet clássico é uma modalidade de dança muito praticada por crianças. A dança traz muitos benefícios, claro, sendo ensinado e praticado da forma mais correta possível, visando as características de todos os alunos igualmente e respeitando os limites de cada um. Segundo Dias (2006) os benefícios do ballet para as crianças são muitos, alguns são: o desenvolvimento de socialização,

controle e conhecimento do corpo, encorajamento da disciplina física, encorajamento de uma boa postura, entendimento musical e rítmico.

Green Gilbert (1992 apud GALLAHUE, 2008) separou em quatro domínios, os resultados dos aprendizados em dança:

- Domínio Cognitivo: aprendem a solucionar problemas motores, melhoram suas habilidades observacionais, o conhecimento e vocabulários são aumentados, passam a ter compreensão do histórico da dança, ampliam sua criatividade.
- Domínio Psicomotor: extensão do vocabulário motor, resistência muscular, aumento da flexibilidade e consciência corporal, diminui o estresse além de melhorar o equilíbrio e a coordenação.
- Domínio Social: aprendem a ter autocontrole e a cooperar com os outros, descobrem a importância das diferenças individuais.
- Domínio Afetivo: aprendem a ter disciplina, correr riscos e ter confiança, aumentam a autoestima, seus movimentos são expressões através dos sentimentos e tornam-se mais próximos do seu eu interior.

De acordo com Santos, Lucareviski e Silva (2005) através da dança as crianças aprendem a interagir com outras pessoas e a agir no espaço em habitam.

Como foi dito antes, para que, realmente, o ballet clássico traga todos esses benefícios, a aula tem que ter uma estrutura adequada. Para conseguir esses resultados na aula de dança, é importante o professor levar as crianças a recriar e descobrir o movimento, dando ênfase no desenvolvimento da consciência corporal. (BATALHA, 2004)

Os alunos da turma de baby class possuem entre três e seis anos, então, segundo Silveira, Levandoski e Cardoso (2008) a técnica padronizada jamais deve possuir prioridade nesta faixa etária, porque o ensino desta limita o movimento da criança, mesmo que a dança possua uma técnica característica.

Porcher (1982) relata que nas aulas de baby class o professor precisa criar momentos que favoreçam as aptidões sensório-motoras desta idade. Concordando com esse contexto, Agostini (2010) expõe que a individualidade fisiológica, biológica e motora das crianças precisa ser respeitada. Os valores sociais e percepções sensoriais precisam ser estimulados. É muito importante que as atividades estimulem e desenvolvam a criatividade das alunas, e estas precisam de um momento para a criação de movimentos. (ALVES, 2012)

Através da dificuldade de muitas crianças em seguirem no ballet clássico, justamente por ser considerado chato e sem graça, muitos professores deram início aos seus próprios métodos de ensinar. Bambirra (1993) criou o seu próprio método, onde este é baseado no desenvolvimento psicomotor das crianças e incentiva estas através de exercícios lúdicos, mímicas, jogos e brincadeiras.

Para Alves as aulas devem abranger

A criatividade, a bilateralidade, o companheirismo e a ludicidade devem ser estimulados através de atividades que estejam relacionadas com a realidade do aluno. O uso de brincadeiras e brinquedos nestas aulas facilita o aprendizado e faz com que as crianças tenham muito gosto pela prática. (2012, p. 12)

Para obter melhores resultados e mais prazer das aulas de ballet clássico, o lúdico foi introduzido nas aulas para crianças. Este facilita o aprendizado e traz muitos benefícios para as aulas. Para Marcellino (2003) o lúdico pode ser entendido com algo alegre e espontâneo, pertencer à dimensão do sonho, ser baseado na atualidade e privilegiar a criatividade. Segundo Batalha (2004) a vivência lúdica é um aspecto fundamental em uma aula de dança, pois para esta a alegria e o prazer devem estar presente em todas as aulas.

De acordo com Viera et al. (2011) a união do lúdico com a dança proporciona desenvolvimentos e aprendizagens integrais além de criar um ambiente que estimula a exploração e experiências bem sucedidas.

Nanni (2008) frisa que o professor deve entrar no mundo de fantasia das crianças, pois este é fonte infinitas possibilidades durante as aulas. É muito

importante proporcionar atividades lúdicas, pois segundo Almeida e Shigunov (2000) quando se busca atividades que atendem as necessidades de conhecimento, desenvolvimento e prazer, as crianças que passam por estas possibilidades tornam-se adultos mais capacitados para qualquer atividade.

Deste modo, esta união se mostra a forma mais adequada para se utilizar em métodos de ensino para criança. Entretanto para que o professor consiga trabalhar de forma adequada e obter todos os benefícios desta união entre dança e lúdico, este precisa ser um profissional formado, não só em ballet clássico, mas em uma graduação que eduque este professor para o entendimento do desenvolvimento infantil e a importância do lúdico para as mesmas. Para embasar este conceito Alves (2012) explica que

Neste sentido a experiência do professor pode auxiliar ou não o elemento lúdico nas aulas com crianças. Um professor que tenha embasamento teórico e prático sobre a importância da vivência lúdica e sobre como aplicá-lo, consegue planejar e aplicar uma aula (...) Da mesma forma um professor que não tenha estes conhecimentos não saberá a importância do lúdico e talvez não faça seu uso.

Conclui-se que a metodologia lúdica é essencial para as aulas de ballet clássico para as crianças, transformando assim as aulas em algo completamente prazeroso e, se dada de forma correta, com muitos benefícios.

MATERIAIS E MÉTODOS

3. 1 Tipo de Estudo

. Esta pesquisa do tipo de campo descritiva, de modo transversal, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, para investigar as metodologias de ensino utilizadas nas aulas de ballet infantil de 3 a 6 anos. O referido estudo é um processo sistemático de coleta de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de fatos e objetivos, de acontecimentos e de fenômenos que existem independentemente do investigador (FORTIM, 2003).

De acordo com Gerhardt, Silveira; (2009), a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Segundo FREIXO (2009), método de investigação quantitativo tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento e validação dos conhecimentos; oferece também a possibilidade de generalizar os resultados, de predizer e de controlar os acontecimentos.

3. 2 Período e local da pesquisa

O cenário desta pesquisa será nas academias e escolas de ensino do ballet clássico, da cidade de Fortaleza, onde os professores ensinam ballet para crianças entre três anos e seis anos de idade. Este cenário foi escolhido, além de ser onde a autora da pesquisa reside e ser um local de grande concentração de crianças que praticam ballet clássico. A pesquisa foi realizada de setembro a novembro de 2020.

3.3 Amostra

A população do estudo foi composta por cinco professores que ministram aulas de ballet clássico para crianças entre três a seis anos de idade.

3.4 Sujeito da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa serão professores de ballet clássico, sem distinção de sexo, maiores de dezoito anos de idade, com experiência de, no mínimo, um ano dando aula de ballet clássico para crianças entre três a seis anos de idade.

Os indivíduos serão convidados a participarem da pesquisa pela autora do estudo através de mensagens por e-mail, ou por aplicativos de conversa, após confirmarem a sua participação os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e com a devida autorização das instituições através da assinatura do Termo de Anuência, será feita, a primeira fase da pesquisa, onde um questionário será enviado aos indivíduos participantes pelo mesmo meio de comunicação já dito anteriormente, e a segunda fase do estudo, que será a pesquisa de campo, onde a autora observará a aula dada pelo professor que aceitarem participar da pesquisa. Será marcado dia e horário para que a autora compareça ao local já citado como cenário da pesquisa, onde será aplicada a segunda fase da pesquisa.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Os critérios de inclusão são:

- Ser bailarino clássico a, no mínimo, três anos.
- Estar cursando ou já ter possuído uma Graduação.
- Ser professor de Baby Class a, no mínimo há um ano.
- Dar aulas por, no mínimo, duas vezes por semana.

Os critérios de exclusão são:

- Não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.
- Não responder completamente a primeira fase da pesquisa, no caso, o questionário.
- Está afastado da atuação profissional.

3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Os dados da coleta do estudo serão obtidos de duas formas. A primeira será através dos questionários.

A segunda forma será obtida através observação das aulas dos professores que participaram do da 1ª etapa da pesquisa. Será observado durante a aula, a metodologia, a estruturação da aula e como a técnica está sendo inserida.

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estarão presentes no TCLE que serão devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.7 Análise dos dados

Os resultados, quando se tratar das questões objetivas, serão analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros; e, quando se tratarem as questões abertas, por meio da análise de conteúdo das respostas, que serão categorizadas e discutidas a luz da subjetividade. Também serão comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, teve como base a pesquisa realizada com professores de baby class na cidade de Fortaleza.

Como já dito anteriormente, os objetivos desta presente pesquisa se definem por investigar quais as metodologias utilizadas para o ensino do ballet clássico com crianças de três a seis anos de idade, se essas metodologias realmente estão aptas para o crescimento e desenvolvimento dos alunos, além de buscar por elementos lúdicos e de rendimentos, as consequências dessas aulas e se, realmente os professores são capacitados para essas aulas.

Para garantir o anonimato dos entrevistados, os professores entrevistados serão retratados como E1, E2, E3, E4 e E5.

Com o objetivo de melhor compreender a apresentação e discussão dos resultados, os dados coletados serão apresentados em quadros.

Para a coleta de dados, primeiramente foi utilizado um questionário contendo dez questões, onde estas foram categorizadas previamente em três partes baseadas na categorização de Mafra (2011). A 1) Formação: Aqui foram discutidos assuntos que tratavam sobre a formação deste profissional.

Quadro 1. Distribuição das respostas individuais sobre a atuação do professor de baby class.

PROFº	<u>PERGUNTA 01:</u> Há quantos tempo você dança?
E1	<i>15 anos</i>
E2	<i>20 anos</i>
E3	<i>16 anos</i>
E4	<i>24 anos</i>
E5	<i>8 anos</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2. Distribuição das respostas individuais sobre o tempo em que os entrevistados são professores.

PROFº	<u>PERGUNTA 02:</u> Há quanto tempo você é professor?
E1	<i>5 anos</i>
E2	<i>5 anos</i>
E3	<i>5 anos</i>
E4	<i>7 anos</i>
E5	<i>3 anos</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3. Distribuição das respostas individuais sobre a formação acadêmica de cada professor.

PROFº	<u>PERGUNTA 03:</u> Qual foi a sua preparação para se tornar professor de ballet clássico?
E1	<i>Formado em Educação Física/Dança</i>
E2	<i>Formado em Ballet Clássico e Formação Acadêmica em outra área</i>
E3	<i>Formado em Ballet Clássico e Formação Acadêmica em Educação Física/Dança</i>
E4	<i>Formado em Ballet Clássico e Formação Acadêmica em outra área</i>
E5	<i>Formada em Ballet Clássico e Formação Acadêmica em Educação Física/Dança</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando os dados coletados nas três primeiras questões, 100% dos entrevistados responderam que possuem mais que 7 anos de Dança. Já como professores, 20% respondeu que dão aula a 3 anos, 20% dão aula a 7 anos e

60% responderam que dão aula a 5 anos. Observando a Formação Acadêmica dos entrevistados, constata-se que apenas 20% não possui formação em Ballet clássico, entretanto é unânime (100%) que todos possuem uma formação acadêmica, mesmo sendo em outra área.

Quadro 4. Distribuição das respostas individuais sobre a necessidade de uma formação acadêmica.

PROFº	PERGUNTA 04: Na sua opinião, os professores de ballet têm a necessidade de uma formação acadêmica que auxilie no ensino da dança?
E1	<i>“Sim, professores de ballet necessitam de conhecimento acadêmico pra entender o funcionamento do corpo humano e suas didáticas.”</i>
E2	<i>“Sim. Acredito que seja importante uma formação/curso/especialização em alguma área voltada ao desenvolvimento infantil. Por exemplo ed. física, dança, fisioterapia, psicologia, pedagogia... Entender o desenvolvimento da criança auxilia na hora de planejar as atividades adequadas à idade e ao desenvolvimento psicomotor.”</i>
E3	<i>“Sim! Técnicas pedagógicas que foram passadas no curso de educação física agregaram bastante na minha formação como professora.”</i>
E4	<i>“Sim, com certeza. Os professores devem saber e ter domínio de assuntos ligados tanto a parte da anatomia quanto do desenvolvimento cognitivo para que suas aulas possam suprir as necessidades físicas e psicológicas em cada faixa etária.”</i>
E5	<i>“Sim, o conhecimento anatômico e sistêmico do corpo, assim como o conhecimento de saúde e bem estar, prestação de primeiros socorros e avaliação física dos alunos são de extrema importância para um profissional desenvolver seu trabalho sem lesionar seus alunos e trabalhar de forma mais efetiva aplicando novas abordagens ou adaptando o que foi aprendido na faculdade para melhorar o desempenho dos alunos nas aulas.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir de certas inquietações da autora desta pesquisa sobre o perfil do profissional de ballet clássico, surgiu a necessidade de saber sobre as capacidades que cada professor precisa ter para dar aulas para crianças. Segundo Achar (1998) o professor de Ballet deve ter conhecimento em estrutura corporal (anatomia, fisiologia, cinesiologia, etc), sistemas (respiratório, digestivo, cardiovascular, etc), como também noções de nutrição e, claro, os conhecimentos da técnica da dança (posicionamento de pés, braços, pernas). Entretanto, um professor, independente da área que atue, ele deve ter conhecimento também sobre metodologia, didática, noções de desenvolvimento infantil. Então, podemos dizer claramente que existe sim a necessidade de uma formação também acadêmica para se trabalhar com crianças. Todos os entrevistados (100%) responderam que sim, a formação acadêmica é extremamente importante.

A próxima categoria é 2) Metodologias: Aqui será abordado quais os elementos e características que uma aula de baby class apresenta, como o professor estrutura suas aulas e avalia o desempenho dos seus alunos.

Quadro 5. Distribuição das respostas individuais sobre os elementos considerados essenciais para as aulas de baby class.

PROFº	PERGUNTA 05: Os elementos que você considera que são essenciais em uma aula de baby class.
E1	<i>Ludicidade, Criatividade, Improvisação, Postura, Iniciação à Técnica Clássica, Expressão Corporal, Metodologias específicas do ensino do ballet clássico.</i>
E2	<i>Ludicidade, Criatividade, Improvisação, Postura, Iniciação à Técnica Clássica, Expressão Corporal, Metodologias específicas do ensino do ballet clássico.</i>
E3	<i>Ludicidade, Criatividade, Improvisação, Postura, Iniciação à Técnica Clássica, Expressão Corporal.</i>

E4	<i>Ludicidade, Criatividade, Improvisação, Postura, Iniciação à Técnica Clássica, Expressão Corporal.</i>
E5	<i>Ludicidade, Criatividade, Improvisação.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com este quadro, 100% dos entrevistados responderam que “Ludicidade, Criatividade e Improvisação” são essenciais em aulas de baby class. Já 80% respondeu que, além dos primeiros elementos, “Postura, Iniciação a Técnica Clássica e Expressão Corporal” também são essenciais; 40% dos professores responderam todos os elementos expostos na opção eram essenciais para compor uma aula de baby class.

Quadro 6. Distribuição das respostas individuais sobre a estruturação de aula dos professores.

PROFº	<u>PERGUNTA 06:</u> Como você estrutura suas aulas?
E1	<i>Planos de aulas mensais.</i>
E2	<i>Planos de aulas mensais.</i>
E3	<i>Planos de aulas mensais.</i>
E4	<i>Planos de aulas mensais.</i>
E5	<i>Planos de aulas mensais.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se que todos (100%) os participantes estruturam suas aulas com planos de aula mensais, pois de acordo com estes, planos de aulas mensais são mais práticos e podem avaliar melhor o crescimento e desenvolvimento do aluno.

Quadro 7. Distribuição das respostas individuais sobre a avaliação do desempenho de cada aluno.

PROFº	PERGUNTA 07: Como você avalia o desempenho dos seus alunos?
E1	<i>Através de observação e vivência durante as aulas.</i>
E2	<i>Através de observação e vivência durante as aulas.</i>
E3	<i>Através de observação e vivência durante as aulas.</i>
E4	<i>Através de observação e vivência durante as aulas.</i>
E5	<i>Através de observação e vivência durante as aulas.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando o quadro acima podemos perceber que os professores avaliam seus alunos de uma forma subjetiva e com o mínimo de rigor possível, pois estamos trabalhando com crianças de três a seis anos de idade. Porém, observa-se uma certa contradição de respostas, visto que 80% destes professores assinalaram elementos e características não só lúdicos, como também elementos específicos e voltados para a técnica do ballet clássico.

O ballet clássico é uma técnica extremamente padronizada e que, de maneira alguma, esta deva ser trabalhada em aulas com crianças. Berge (1983), afirma que um ensino mecânico e limitado pode destruir a possibilidade da criança de dançar de espontaneamente e prejudicá-la para o resto da vida. A atividade árdua realizada durante um extenso período pode lesionar a musculatura da criança. (GALLAHUE, 2008.)

Como consequência deste tipo de pensamento entramos na próxima e última categoria 3) Técnica Clássica: Aqui iremos discutir a especialização precoce e suas consequências, a iniciação a técnica e como esta é inserida nas aulas dos professores entrevistados.

Quadro 8. Distribuição das respostas individuais sobre a idade ideal para a aprendizagem da técnica clássica.

PROFº	PERGUNTA 08: Qual a idade você considera ideal para o início do aprendizado e exigência da técnica do ballet?
--------------	--

E1	<i>A partir dos 3 anos.</i>
E2	<i>A partir dos 7 anos.</i>
E3	<i>A partir dos 7 anos.</i>
E4	<i>A partir dos 9 anos.</i>
E5	<i>A partir dos 7 anos.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre os entrevistados, 60% responderam que a técnica só pode ser iniciada e exigida a partir dos 7 anos; 20% a partir dos 3 anos e os outros 20% responderam a partir dos 9 anos de idade.

Quadro 9. Distribuição das respostas individuais sobre a técnica clássica nas aulas.

PROFº	PERGUNTA 09: Como a técnica clássica está inserida nas suas aulas de baby class?
E1	<i>Através de movimentos específicos da técnica, Através de elementos lúdicos voltados para a dança.</i>
E2	<i>Através de movimentos específicos da técnica, Através de elementos lúdicos voltados para a dança, Através de jogos e brincadeiras.</i>
E3	<i>Através de elementos lúdicos voltados para a dança, Através de jogos e brincadeiras.</i>
E4	<i>Através de movimentos específicos da técnica, Através de elementos lúdicos voltados para a dança, Através de jogos e brincadeiras.</i>
E5	<i>Através de jogos e brincadeiras.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Identificamos que 60% dos entrevistados responderam que utilizam movimentos específicos da técnica; 80% responderam que utilizam também

elementos lúdicos voltados para dança; 80% inserem jogos e brincadeiras às suas aulas também.

Quadro 10. Distribuição das respostas individuais sobre as consequências que a técnica clássica pode acarretar em alunos do baby class.

PROFº	PERGUNTA 10: Na sua opinião, a exigência da técnica clássica pode gerar consequências na formação das crianças como crianças e como bailarinas?
E1	<i>Precisamos iniciar a técnica o quanto antes para o maior desenvolvimento da bailarina.</i>
E2	<i>Acredito que a técnica clássica deve ser ensinada de forma lúdica, e não impositiva. A criança deve estar em um ambiente propício, que a deixe confortável e não com medo de fazer errado. Crianças com três anos estão em processo de desenvolvimento psicomotor, e pequenas conquistas devem ser estimuladas sem a necessidade de uma exigência que as frustrem. O desenvolvimento da técnica clássica se dá ao longo do tempo e cada criança tem seu ritmo. Uma exigência técnica impositiva pode causar consequências, como: desmotivação, falta de vontade de fazer exercícios por medo, frustração. Outras consequências envolvem o físico, lesões podem ser causadas devido às exigências exageradas de en dehor e alongamento, além do início da técnica de pontas em idade inapropriada, por exemplo.</i>
E3	<i>O tipo de consequência gerada dependerá muito da forma como essa técnica clássica será introduzida na criança e como esse aprendizado será cobrado posteriormente. Nunca esquecer de tornar o ensino prazeroso também inserindo a disciplina. Tudo é equilíbrio!</i>
E4	<i>Se ensinadas por uma professora com boa formação as consequências são muito positivas como melhora da postura, disciplina, criatividade, desenvolvimento motor, lateralidade que as crianças tendem a ter mais dificuldade em desenvolver, equilíbrio e domínio do corpo, dentre outros benefícios, mas assim como inúmeros benefícios uma aula de técnica clássica ministrada por um professor sem esses conhecimentos pode ser</i>

	<i>bastante perigosa, com alta incidência de lesões e pouco desenvolvimento útil para formação de valores (crianças) e profissão (bailarinas)..</i>
E5	<i>A exigência a um aprendizado técnico nas crianças pode causar inúmeras consequências psicológicas e físicas. É preciso respeitar a faixa etária para o aprendizado de certos movimentos, a criança necessita estar apta, com músculos e tendões fortalecidos, senão, além das lesões no quadril, joelhos, coluna, ela pode ter insegurança, frustração etc.</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

De início a autora da pesquisa entrou em contato com todos os professores entrevistados através de redes sociais para combinar o dia e o horário da realização do questionário e da aula observacional, apenas uma aula foi observada. Os resultados foram coletados e transcritos respeitando as três categorias previamente estabelecidas. Deve-se deixar exposto que a parte observacional não pôde ser feita com dois professores, devido aos protocolos de segurança advindo da pandemia do coronavírus, mas para estes o questionário foi enviado por e-mail, assim obtivendo todas as respostas.

Durante as observações pode-se verificar que os professores, mesmo não sendo de uma forma altamente rigorosa ou complexa, de uma certa maneira, exigiam e cobravam a todo instante que as pequenas alunas tivessem cuidado com a postura e que se atentassem para a correta execução dos movimentos. Como no relato seguinte:

A professora reúne as alunas em um círculo e todas com as perninhas esticadas e juntas para frente. O objetivo é aprender a esticar os pés e fazer o flex. Para o melhor entendimento delas, a professora chama de “pé de bailarina” para quando os pés estão esticados e “pé de palhaço” quando estão em flex. A todo momento a postura alta e os joelhos muito bem esticados são cobrados, junto com pés completamente esticados ou flexionados. A dificuldade das crianças em entender que tudo tem que estar esticado e a postura colocada é visível, fazendo com que a professora vá de aluna em aluna mostrar nelas mesma como esticar os pés, os joelhos, subir a postura e puxar o flex, porém sem nenhum avanço. Pouco tempo depois as crianças já demonstram momentos de cansaço e estresse, onde nem com a intervenção da

professora, elas realizam, na verdade tentam, o passo. (Diário de Campo, 22/10/2020)

Após averiguarmos os resultados do questionário pudemos notar que os entrevistados deixaram claro que a técnica clássica é utilizada para compor as aulas de baby class, porém podemos analisar que todos utilizam o lúdico como elemento para auxiliar no entendimento desta técnica. O elemento lúdico é extrema importância no ensino infantil, devido a suas características. A vivência lúdica é um dos aspectos essenciais em uma aula de dança, o prazer e a alegria devem estar presentes em todas as aulas (BATALHA, 2004).

Entretanto pude observar que a Ludicidade que é apresentada na graduação não é a mesma que os professores de baby class utilizam nas suas aulas. O lúdico é utilizado como forma de propiciar momentos ou de descontração, ou em pequenos momentos durante a aula, por exemplo, um exercício com uma música diferente, uma outra nomenclatura para os passos, sendo sempre uma lacuna secundária e, não o foco principal das aulas. O relato seguinte exemplifica bem essa situação:

O professor no fim da aula, coloca as alunas sentadas em uma linha no fundo da sala, uma ao lado da outra. A música reproduz os sons da floresta e a atividade final é nomeada de “Fadinhas da Floresta”. Nesta atividade, cada aluna possui um par de asas e uma varinha de condão, materiais feitos pelo próprio professor para trazer a fantasia para o mais próximo da realidade. A atividade começa com uma aluna de cada vez indo passear pela floresta com a meia ponta bem alta iguais as fadas e achando a passarela de folhas. A passarela de folhas é um tapete bem grande de E.V.A onde a posição dos pés da técnica do ballet clássico estão desenhados e pintados de verde remetendo a cor das folhas. O objetivo da atividade é ensinar de forma lúdica cada posição dos pés. A cada momento da atividade o professor corrige as alunas e sempre exige mais postura, meia ponta mais alta e que cada aluna pule em cima de cada desenho dos pés no exato formato de cada um. (Diário de Campo, 14/10/2020)

Este foi o único momento lúdico da aula, contudo, mesmo utilizando o formato lúdico, claramente a técnica está inserida nesses momentos e sendo cobrada de crianças de três a seis anos de idade. É nesta idade que as crianças estão mais

abertas às descobertas do seu corpo, à vivência corporal. Restringir e especializar os movimentos podem acarretar várias consequências às crianças. A maioria dos professores entrevistados concordaram que a iniciação e a exigência rigorosa da aprendizagem técnica do ballet clássico acarretam às crianças muitos problemas, tanto físicos quanto psicológicos. Lesões, traumas, desmotivação, frustração, entre outros.

[...] desenvolver a técnica do balé clássico, mesmo de uma forma recreativa e simbólica, requer que consideremos sempre o aspecto físico e afetivo em formação e maturação para que não se avance, ou invada etapas ou fases do desenvolvimento, e até mesmo deixemos algumas lacunas ou vácuos no aprendizado afetivo-social e neuromotor da criança de três a seis anos, no Ballet clássico. (FERRI E MARKONDES, 2002, p. 22)

Contrapondo os outros professores, apenas um respondeu que quanto mais cedo se inicia a técnica, mais rápido o bailarino se desenvolve.

Ferri e Markondes (2002) nos trazem que as aulas baby class devem dar ênfase aos movimentos naturais que encontramos no dia a dia das crianças. Então, em vez da reprodução exata das habilidades motoras voltadas para a especialização da técnica clássica, os professores devem pesquisar mais possibilidades de movimentações que se baseiem na criatividade, na ludicidade, no prazer e na diversão das crianças.

Podemos concluir então que os profissionais que dão aula de baby class em Fortaleza são excelentes e capacitados para ministrar aulas de ballet clássico para crianças. Todavia o conceito de lúdico ainda é equivocado, assim a iniciação e a especialização precoce das crianças no ballet clássico ainda é recorrente, pois o lúdico deveria ser o foco das aulas de baby, e não somente momentos de descontração de início ou de fim de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da construção deste trabalho foi a especialização precoce e os processos metodológicos no ensino do ballet para crianças: novos desafios, e teve como perguntas norteadoras desta pesquisa: As metodologias utilizadas pelas os professores nas aulas de ballet são lúdicas? As metodologias utilizadas podem ser prazerosas e divertidas? A especialização precoce pode causar danos corporais e psicológicos a criança?

Partindo dos nossos objetivos, podemos dizer que os professores que estão atuando na área, em sua maioria, são formados em ballet clássico e têm uma formação acadêmica, o que é de grande importância, pois procuraram melhorar a sua formação com o intuito de buscar mais elementos que os ajudassem em suas aulas. Sendo assim, a entrada de professores graduados nas academias de dança não é tão pequena, o que faz com que se evidencie a vontade destes profissionais de mudar a realidade do ensino da técnica nestes locais. Apesar destes professores iniciarem o seu caminho na docência através da reprodução exata dos passos, eles resolveram buscar os conhecimentos corretos para se trabalhar com crianças de pouquíssima idade.

Contudo, apesar de novas informações e estudos aprofundados sobre o assunto, o conteúdo trabalhado nas aulas é quase que exclusivamente a aprendizagem de técnicas, mesmo utilizando o elemento lúdico. A criatividade é um elemento essencial que deve ser muito trabalhado nesta idade, porém a técnica clássica ainda é o conteúdo principal nas aulas.

Infelizmente, as turmas de baby class têm uma iniciação à técnica, e alguns fundamentos básicos do Ballet são cobrados como a postura, os pés, forma de se portar em sala; as crianças são tratadas como bailarinos em formação. Apesar de um discurso lúdico, o que foi possível destacar foi a cobrança de performance e regras, o lúdico apareceu nas músicas, atividades diferenciadas, mudança de nomenclatura; e ainda assim, na aula não se brincava simplesmente pelo prazer e pela necessidade que a criança tem pelo brincar, as atividades lúdicas

apareciam como uma maneira mais fácil e agradável de aprender o passo ou técnica que estava tentando ser passada.

Podemos concluir que as aulas de baby class tem uma tendência à especialização precoce, e esta tendência advém do fato do professor exigir um movimento já anteriormente idealizado, gerando assim várias consequências, físicas e psicológicas. O contexto lúdico das aulas de baby class relatados pelos professores entrevistados, não são utilizados como base para as aulas, e sim a técnica clássica. Mesmo os profissionais sendo qualificados e competentes, ainda assim o significado da ludicidade está sendo usado equivocadamente. Estas conclusões não podem ser generalizadas, pois claramente a pesquisa não foi feita com todos os professores de Fortaleza.

A maior limitação na produção desta pesquisa foi o fato de estarmos no meio de uma pandemia, dificultando bastante as observações das aulas dos profissionais que aceitaram participar deste estudo.

Sendo assim, a principal contribuição desta presente pesquisa é para que novas pesquisas e estudos também busquem investigar como estão sendo realizadas as aulas de ballet para crianças de três a seis anos de idade em outras academias, com mais profissionais sendo entrevistados, e para observar se estas preferem o ensino técnico e/ou o lúdico.

REFERÊNCIAS

- ACHCAR, Dalal. **Balé: uma arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- ALMEIDA, A. C. P. C.; SHIGUNOV, Viktor. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, 2000.
- ALVES, Suellen Priscila Ferreira. **O uso do elemento lúdico em aulas de ballet clássico em uma escola de dança na cidade de Londrina/PR: olhar dos pais e das crianças**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Bacharelado em Educação Física. Centro de Educação Física e Esporte. Universidade Estadual de Londrina, 2012.
- AGOSTINI, B. R. **Ballet Clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor**. 1 ed. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2010.
- BAMBIRRA, W. **Dançar e sonhar: a didática do ballet infantil**. Belo Horizonte – MG: Editora Del Rey, 1993.
- BATALHA, A. P. **Metodologia do ensino da dança**. Lisboa: FMH Edições, 2004.
- BERGE, Y. **Viver seu corpo – por uma pedagogia do movimento**. São Paulo – SP. Editora Martins Fontes, 1983.
- DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- DIAS, C. F. S. **A importância da psicomotricidade nas aulas de ballet para crianças de 4 a 6 anos**. 2006. Monografia – Pós Graduação em Psicomotricidade, Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro – RJ.
- FERRI, Marta Helena Suzin Marini; MARKONDES, Elaine de. Universidade do Estado de Santa Catarina. **Mitos e verdades do baby class**. Florianópolis, 2002. 32p. Trabalho de Conclusão de Curso - CEART, UDESC, 2002.
- GALLAHUE, D. L. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ed. São Paulo – SP: Editora Phorte, 2008.
- GREGO, L. G. et al. Agravos músculo-esqueléticos em bailarinas clássicas, não clássicas e praticantes de educação física. **Arq Cien Saúde**, São Paulo, v.13, n. 3, 2006.
- GILBERT, A. G. **Creative dance for all ages**. Reston, VA: AAHPERD. 1992

- GUIMARÃES, A. C. A.; SIMAS, J. P. N. Lesões no ballet clássico. **Rev Educ Fis**, v. 12, n. 2, p. 86-96, 2001.
- KHAN, K. et al. Overuse Injuries in classical ballet. **Sports Med**, v. 5, n. 19, p. 341-357, 1995.
- KUNZ, Elenor. Educação Física: **Ensino & Mudanças**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 7 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- LIMA, L. Dança como atividade física. **Rev Bras Med Esporte**, v. 3, n. 1, p. 94-96, 1995.
- MARCELLINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. 2 ed. Ijuí – RS: Editora Unijui, 2003.
- MAFRA, Kamila. **A presença da especialização precoce do corpo na prática do ballet**. 2011. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Programa de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.
- MICHAUT, Pierre. **História do Ballet**. São Paulo: Coleção "Saber Atual", 1978.
- MONTEIRO, H.; GREGO, L. As lesões na dança: conceitos, sintomas, causa situacional e tratamento. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 2, p. 63-71, 2003.
- NANNI, D. Dança educação – Princípios métodos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora Sprint, 2008.
- PICON, A. P. et al. Biomecânica e ballet clássico: uma avaliação de grandezas dinâmicas do sauté em primeira posição e da posição en pointe em sapatilhas de pontas. **Rev Paul Educ Fis**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 53-60, 2002.
- PORCHER, L. **Educação Artística: Luxo ou Necessidade**. 3ed. São Paulo – SP: Editora Summus, 1982.
- RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira de Rezende. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.
- SANTOS, J. T.; LUCAREVSKI, J. A.; SILVA, R. M. **Dança na escola: Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar**. Centro Universitário Filadélfia – UniFil (Brasil). 2005.
- SILVEIRA, R. A.; LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. L. A dança infantil enquanto expressão. **Revista Digital**, v. 13, n. 121, 2008.

SIMÕES, Renata Duarte; ANJOS, Aweliton Fernando Peres Dos. O Ballet Clássico e as implicações anatômicas e biomecânicas de sua prática para os pés e tornozelos. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 2, p.117-132, 2010.

STRETANSKI, M.F; WEBER, G.J. Medical and rehabilitation issues in classical ballet: Literature review. **Am J Phys Med Rehab**, n. 81, p. 383-391, 2002.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte**. Curitiba: IESDE, 2005.

TOLEDO, S. D.; AKUTHOTA, V., DRAKE, D.F., NADLER, S.F., CHOU, L.H. Sports and Performing Arts Medicine. Issues relating to dancers. **Arch Phys Med Rehab**, n. 85, v. 1, p. 75-78, 2004.

VIANNA, Klaus. **A Dança**. 5 ed. São Paulo: Summus, 2008.

VIEIRA, A. P. et al. Dança na Educação Infantil: desvelando a arte e a ludicidade no corpo. **Revista Conexão UEPG**, v. 7, n. 2, 2011.

APÊNDICES – QUESTIONÁRIO

ESPECIALIZAÇÃO PRECOSE E OS PROCESSOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DO BALLEE PARA CRIANÇAS: NOVOS DESAFIOS

1. Há quanto tempo você dança?

3 anos 5 anos 7 anos Outros.

2. Há quanto tempo você é professor?

1 ano 3 anos 5 anos Outros.

3. Qual foi a sua preparação para se tornar professor de ballet clássico?

Sou formado apenas em ballet clássico.

Sou formado em ballet clássico e possuo formação acadêmica em Educação Física ou Dança.

Sou formado em ballet clássico e possuo formação acadêmica em outra área.

Possuo apenas formação acadêmica em Educação Física ou Dança

Possuo apenas formação acadêmica em outra área.

4. Na sua opinião, os professores de ballet têm a necessidade de uma formação acadêmica que auxilie no ensino da dança? Se sim, justifique.

5. Marque abaixo os elementos que você considera que são essências em uma aula de baby class.

Ludicidade

Criatividade

Improvisação

Postura

Iniciação à Técnica Clássica

Expressão corporal

Metodologias específicas do ensino do ballet clássico.

6. Como você estrutura suas aulas?

- Planos de aulas mensais
 - Planos de aulas trimestrais
 - Planos de aulas semestrais
 - Planos de aulas anuais.
 - Não utilizo planos de aulas.
 - Caso não utilize uma das opções acima, informe sua opção:
-

7. Como você avalia o desempenho dos seus alunos?

- Através de provas escritas e práticas.
- Através de coreografias para o espetáculo de final de ano.
- Através de observação e vivência durante as aulas.
- Não avalio de forma alguma.

8. Qual a idade você considera ideal para o início do aprendizado e exigência da técnica do ballet?

- A partir dos 3 anos de idade.
- A partir dos 5 anos de idade.
- A partir dos 7 anos de idade.
- A partir dos 9 anos de idade.

9. Como a técnica clássica está inserida nas suas aulas de baby class?

- Através de movimentos específicos da técnica.
- Através de elementos lúdicos voltados para a dança.
- Através de jogos e brincadeiras.
- Não utilizo a técnica clássica de maneira alguma nas aulas.

10. Na sua opinião, a exigência da técnica clássica pode gerar consequências na formação das crianças como crianças e como bailarinas? Se sim, enumere algumas consequências.
